



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

GABRIEL DINIZ DA COSTA

**"ESPAÇO DE JORNAL": UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO DO FACTUAL
TRÁGICO NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA EM UM ESTUDO INTERCULTURAL
COM O POEMA DE ZÉ LAURENTINO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

GABRIEL DINIZ DA COSTA

**"ESPAÇO DE JORNAL": UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO DO FACTUAL
TRÁGICO NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA EM UM ESTUDO INTERCULTURAL
COM O POEMA DE ZÉ LAURENTINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduado
em Jornalismo.

Área de concentração: Mídia e Estudos
Culturais

Orientador: Me. Rafael de Araújo Melo

**CAMPINA GRANDE- PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Gabriel Diniz da.
"Espaço de jornal ": uma análise da dimensão do factual trágico na construção da notícia em um estudo intercultural com o poema de Zé Laurentino" [manuscrito] / Gabriel Diniz da Costa. - 2023.
38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Rafael de Araújo Melo, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Jornal Impresso. 2. Sensacionalismo. 3. Cultura popular.
4. Poema. 5. Zé Laurentino. I. Título

21. ed. CDD 070.4

GABRIEL DINIZ DA COSTA

**"ESPAÇO DE JORNAL": UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO DO FACTUAL
TRÁGICO NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA EM UM ESTUDO
INTERCULTURAL COM O POEMA DE ZÉ LAURENTINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao
Departamento de Comunicação
Social da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduando em
Jornalismo.

Área de concentração: Mídia e
Estudos Culturais.

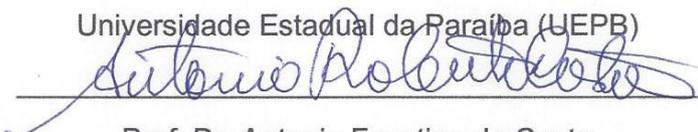
Aprovada em: 29/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rafael de Araújo Melo (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antonio Faustino da Costa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Gilberto José Gomes Mota

Centro de Educação Cesrei Ltda.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos amigos poetas que também se encantaram pelo jornalismo, para que sigam unindo a comunicação e a cultura popular da literatura de cordel em seus feitos, para propagá-la e disseminá-la, tanto quanto merece.

À família, vida e memória do eterno poeta Zé Laurentino. Que este também seja um contribuinte para que sua obra permaneça viva e presente no cotidiano social, tendo em vista a sua importância, sua atualidade e peso no aspecto de conteúdo de relevantes discussões éticas, morais e sociais.

Particularmente, aos amigos e familiares que incentivaram este feito de conclusão acadêmica, dedico em retribuição ao apoio prestado.

À Universidade Estadual da Paraíba e a toda a sua comunidade acadêmica, de forma especial àqueles que compõem o curso de Jornalismo, de onde saem excelentes profissionais de comunicação, como forma de agradecer pela experiência adquirida ao longo desses anos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. SOBRE ZÉ LAURENTINO	10
3. PORQUE PRA NOTÍCIA RUIM, JAMAIS FALTARÁ ESPAÇO (PROBLEMÁTICA).....	13
4. UM POETA POPULAR FOI PROCURAR UM JORNAL PRETENDENDO DIVULGAR SEU TRABALHO CULTURAL	14
5. QUAL “ESPAÇO DE JORNAL” NO IMPRESSO?	16
6. METODOLOGIA	17
7. ANALISANDO O “ESPAÇO DE JORNAL” DO DIÁRIO DA BORBOREMA.....	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

"ESPAÇO DE JORNAL": UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO DO FACTUAL TRÁGICO NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA EM UM ESTUDO INTERCULTURAL COM O POEMA DE ZÉ LAURENTINO

Gabriel Diniz da Costa ¹

RESUMO:

Nossa proposta de pesquisa foi pensada a partir do jornal impresso, esse suporte e área jornalística que nos permite construir um paralelo entre o caso fictício apresentado pelo poema "Espaço de Jornal" do poeta Zé Laurentino e a realidade das linhas editoriais que buscam audiência através da exposição de tragédias. Concomitante a essa inquietação, desejamos percorrer a trajetória profissional do poeta Zé Laurentino e sua importância na cultura popular, além da relevância do seu trabalho para a crítica ao jornalismo contemporâneo. Faz-se necessário, desse modo, trabalharmos com conceitos que nos ajudem a interpretar critérios de noticiabilidade a partir de uma lógica de audiência ou de valores-notícia de impacto em detrimento do espaço destinado à cultura popular no jornalismo. Um levantamento material foi realizado, a partir dos arquivos do jornal impresso Diário da Borborema, no período de 1980 a 2012 (último ano de publicação do DB). Considerando uma edição por ano, foram catalogadas todas as matérias culturais e policiais presentes em cada uma delas, para que, assim, pudéssemos realizar um comparativo entre o espaço que era destinado a cada segmento. O Diário da Borborema foi selecionado como material de pesquisa, tendo em vista o fato de o Poeta Zé Laurentino ter trabalhado na rádio Borborema. Seguindo a mesma linha, o período de início da análise foi determinado por representar uma época contemporânea ao poeta, para entender se os critérios de noticiabilidade do período podem tê-lo influenciado na escrita do poema.

Palavras-chave: Jornal Impresso; Sensacionalismo; Cultura Popular; Poema; Zé Laurentino.

ABSTRACT:

Our research proposal was designed based on the printed newspaper, this support and journalistic area that allows us to build a parallel between the fictitious case presented by the poem "Espaço de Jornal" by the poet Zé Laurentino and the reality of editorial lines that seek an audience through exhibition of tragedies. Concomitant to this concern, we wish to explore the professional trajectory of the poet Zé Laurentino and his importance in popular culture, in addition to the relevance of his work for the criticism of contemporary journalism. It is therefore necessary to work with concepts that help us interpret newsworthiness criteria based on audience logic or impact news values to the detriment of the space allocated to popular culture in journalism. A material survey was carried out, based on the archives of the printed newspaper Diário da Borborema, from 1980 to 2012 (DB's last year of publication). Considering one edition per year, all the cultural and police articles present in each of them were catalogued, so that we could make a comparison between the space that was allocated to each segment. The Borborema Diary was selected as research material, given the fact that the poet Zé Laurentino had worked at Borborema radio. Following the same line, the period in which the analysis began was determined to represent a time contemporary to the poet, to understand whether the period's newsworthiness criteria may have influenced him in writing the poem.

Keywords: Printed Newspaper, Sensationalism; Popular Culture; Poem; Zé Laurentino.

¹ Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: gabriel.diniz.costa@aluno.uepb.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

"Porque pra notícia ruim, jamais faltará espaço". É com esses versos que o poeta José Laurentino da Silva termina o seu poema "Espaço de Jornal". Iniciamos este trabalho comparativo e reflexivo pelo fim do poema para demonstrar que a análise que o escritor faz, baseada em um enredo fictício ou não, promove uma reflexão sobre o próprio jornalismo institucionalizado. Involuntariamente, ou deliberadamente, Zé Laurentino explica uma percepção sobre os próprios critérios de noticiabilidade e valores-notícia, uma vez que, conforme dito pelo autor, nunca falta espaço para notícias de cunho negativo no jornalismo brasileiro. Deste modo, há na leitura do poeta uma condição intrínseca entre critérios negativos ou sensacionalistas, alarmantes, trágicos e tristes e aquilo que o jornalista elenca como elegível a se tornar uma notícia publicada.

Inclusive, o autor desta pesquisa é, também, poeta. Fato este que justifica grande parte da inquietação que, impulsionada pelo poema de Zé Laurentino, motivou o estudo aqui proposto, colocando em embate direto, a partir do recorte feito, as matérias de cunho cultural e policial. Assim, buscando entender a motivação de Laurentino ao compor o poema e se esta reflete a realidade do jornalismo impresso na época.

Todo veículo de comunicação escrito tem como objetivo alcançar, atrair e prender o leitor, para vender seu produto noticioso. No caso do jornal impresso um dos artifícios para tal, são as manchetes de capa, que, geralmente, em se tratando da principal, ocupa boa parte do espaço, no intuito de chamar a atenção, despertar a curiosidade do leitor e, conseqüentemente, a compra do jornal.

Essa atratividade proposital se dá, editorialmente, através da escolha daquela matéria que vai ganhar destaque na capa ou página. Essa seleção é fundamental para, a partir dos critérios de noticiabilidade adotados pelo veículo, na maioria das vezes, já conhecendo a sua audiência, buscar o sucesso na venda e repercussão (não necessariamente nessa ordem) desse material. "Na hora de decidir o que é noticiável ou não, o que vai para o ar ou não, a preocupação com a audiência está presente de uma forma implícita". (Vizeu, 2002, p. 1).

Apesar de não podermos afirmar claramente o ano de autoria do poema, consideramos que o mesmo tenha sido construído entre os anos 1970 e 1980, época de maior produção de Zé Laurentino e período em que o mesmo estava em evidência nos jornais locais de Campina Grande, inclusive trabalhando na rádio Borborema.

Para trazer à tona outra aproximação entre a sua leitura poética e a teoria sobre o jornalismo, destacamos o seguinte trecho: "Procurou o redator, mostrando desembaraço e o redator disse não e alegou falta de espaço". Esta passagem do poema poderia ser caracterizada nas análises da teoria do Gatekeeper² (Traquina, 2005).

Nestes estudos o redator não somente tinha autonomia de como relatar a notícia, mas, selecionar totalmente o que entraria ou não no jornal, assim como acontece no enredo de Laurentino. Há, contudo, uma diferença na contemporaneidade, já que quando um fato é de repercussão considerável, todos os veículos precisam noticiar e, somente escolhem por qual viés o fazer. Esse viés, a depender dos critérios de noticiabilidade do veículo, pode ser utilizado como estratégia para "sensacionalizar" a notícia, no intuito de gerar impacto e atrair a atenção do público leitor, como se vê, geralmente, em determinados veículos de comunicação.

"Os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais vêem certas coisas e não outras, e vêem de uma certa maneira as coisas que vêem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado" (Bourdieu, 1997 apud cit Traquina, 2005, p. 77)

Dessa forma, percebendo a atratividade gerada pelas notícias trágicas, temos presenciado um bombardeio frequente de notícias negativas nos meios de comunicação, na tentativa de fidelizar a audiência.

Talvez pensando nessa realidade e, no intuito de mostrar que, com essa priorização, outras áreas como serviços essenciais e a cultura acabam sendo prejudicadas por não ter tanto espaço na mídia, o poeta Zé Laurentino escreveu o poema Espaço de Jornal.

² O termo Gatekeeper em português significa Porteiro(a). A teoria do Gatekeeper explica que as notícias são como são porque o jornalista assim determina. Considerando a grande incidência de acontecimentos no mundo diariamente, só viram notícia aqueles que passarem por uma sequência de "cancelas" ou "portões", "filtros" para a notícia. Assim, o jornalista vai elencar o que é ou não relevante para aquele momento e aquela audiência. O termo surgiu em 1947, no campo da psicologia, criado pelo psicólogo Kurt Lewin.

Na obra, o autor faz um comparativo popular entre o jornalismo trágico e o jornalismo cultural, trazendo um ponto de vista que relata a priorização pelo trágico e irrelevância pelo cultural, dentro do jornalismo.

Por meio de “Espaço de Jornal”, pretendemos analisar a relação entre o Jornalismo Trágico e o Jornalismo Cultural, trazendo seus fatores e características, bem como o que os diferencia. Para tal, levantamos um questionamento com o último verso do poema:

“Por que para notícia ruim, jamais faltará espaço”?

Transformando o verso em problema de pesquisa, temos o seguinte questionamento central: Qual o espaço do jornal impresso dado às notícias factuais trágicas e ao jornalismo cultural? Assim, o nosso objetivo principal é analisar os critérios de noticiabilidade a partir do espaço dedicado no jornal impresso ao jornalismo factual trágico e ao jornalismo cultural. De forma específica, objetivamos também fazer uma análise comparativa entre o poema “Espaço de Jornal” e o espaço dedicado ao jornalismo factual trágico e jornalismo cultural no jornal Diário da Borborema; apresentar a trajetória do poeta Zé Laurentino e sua importância dentro da cultura popular; problematizar a cultura sensacionalista dos impressos.

O jornal impresso historicamente está atrelado aos signos da sociedade, em seu formato uma das suas principais funções é a de informar a partir do imagético e dos elementos verbais. É uma das primordiais linguagens da comunicação.

O ato de conhecer, ao passar necessariamente pela mediação simbólica, depende da apreensão simultaneamente sensível e racional de sujeitos condicionados por sua capacidade perceptiva, formação e posição social. É por meio do exercício da linguagem que o mundo se torna inteligível. (Gruszynski, 2011, p.1).

A atuação do jornalista na sociedade, exige do mesmo um olhar além de atento, sensível aos acontecimentos e aos fatos. Colocar-se em cheque nas situações e enxergá-las através do olhar dos envolvidos, pode trazer ao jornalista essa sensibilidade linguística, muitas vezes necessária, para melhor relatar uma história ou acontecimento. É a partir dessa linguagem que construímos um paralelo entre o caso fictício apresentado pelo poema “Espaço de Jornal” de Zé Laurentino, e a realidade das linhas editoriais que buscam audiência através da exposição de tragédias. Nesse sentido, justificamos nosso trabalho, a partir do desejo de entender o que levou a linha editorial jornalística a trilhar o caminho do factual trágico, examinando critérios de

noticiabilidade e buscando entender, assim como Traquina (2005), por que as notícias são como são, e não como o poeta as idealiza.

Considerando a popularidade, à época, dos jornais impressos que em suas linhas editoriais já priorizavam notícias vinculadas ao trágico e ao sensacionalismo, diz Angrimani, 1995:

É preciso chocar o público [...] Há necessidade de mostrar justamente o que o outro não mostra. O repórter tem que provocar emoção, precisa narrar a notícia em tom dramático. A edição não pode cortar a imagem da mãe que chora desesperada a morte de seu filho. Ao contrário, deve, de preferência, mostrar o cadáver, ou o sangue no chão. (1995, p.40).

Associando essa constatação científica e empírica no comparativo com o enredo do poema, percebemos a necessidade de construir um paralelo entre o caso apresentado pelo poema “Espaço de Jornal” de Zé Laurentino e a realidade das linhas editoriais já mencionadas, buscando compreender a estrutura do jornal impresso, sua funcionalidade e a deturpação desse gênero jornalístico. Basta observarmos a forma como essa linguagem foi sendo veiculada ao longo dos anos no impresso, e como em suas páginas existem conteúdos intencionados.

Concomitante a essa inquietação, percorremos a trajetória profissional do poeta Zé Laurentino e sua importância na cultura popular, além da relevância do seu trabalho para a crítica ao jornalismo contemporâneo. Desse modo, necessariamente, trabalhamos com conceitos que nos ajudam a interpretar o universo do impresso, as estruturas do poema e a cultura popular em si.

O trabalho está estruturado em dois pontos, os quais vamos tratar por: Jornalismo Cultural: Todas aquelas manchetes ou matérias presentes no espaço do jornal, que tenham o intuito de divulgar e/ou promover um trabalho, obra ou personalidade artístico/cultural; Jornalismo Trágico: Matérias igualmente presentes no espaço do jornal, que tenham por objetivo, informar sobre prisões, acidentes, ocorrências policiais, tudo aquilo que o Caderno Policial do DB traz nas edições catalogadas.

Tomamos estes como base, tendo em vista que são, basicamente, os dois pontos utilizados pelo autor, para compor o enredo do poema estudado.

Para tratar do sensacionalismo da notícia, seguimos a linha de pensamentos de Angrimani. Sobre critérios de noticiabilidade, estudamos conceitos de Traquina.

Este trabalho busca auxiliar atuais e futuras discussões a respeito do que motiva o jornalismo a fazer a seleção de notícias da maneira que se sabe, o jornalista como um gatekeeper. Bem como, através da obra e Jornal escolhidos como base do estudo, saber o que (e se) mudou na seleção de notícias, em um recorte temporal de 32 anos.

2. SEÇÃO SOBRE JOSÉ LAURENTINO

O poeta José Laurentino da Silva nasceu em 11 de Abril de 1943, na zona rural da cidade de Puxinanã, estado da Paraíba. Ele publicou nove livros e vários cordéis, possui poemas gravados e musicados por nomes de referência da cultura brasileira, a saber: Amazan, Rolando Boldrim, Sebastião Marinho, Jorge Macedo, Geraldo Amâncio, Francisco Alves, Raimundo Borges, Wilson Aragão, entre outros. Tem vários CDs gravados, inclusive em parceria com os poetas Tião Lima e Chico Pedrosa.

Abaixo, o poema “Espaço de Jornal”, produto de nossa análise:

Espaço de Jornal

Um poeta popular
Foi procurar um jornal
Com o fim de divulgar
Seu trabalho cultural

Era um sonho acalentado
Pelo poeta menino
Ver seu retrato estampado
Nas páginas do matutino

Sonhando com a entrevista
Livro de baixo do braço
Procurou o redator
Mostrando desembaraço
E o redator disse: - Não!
Alegou falta de espaço.

Mesmo porque sua foto
Muito espaço tomaria
A página já estava pronta
Bastante matéria havia
No fim daquela conversa:
- Me passe aqui outro dia

Então o jovem poeta
Desapontado saiu
Pensando na entrevista
Vinha um carro, ele não viu
Ranger de freios e um grito
De muito longe se ouviu.

E lá estava o poeta
Debaixo de um caminhão
O lápis na mão direita
O livro na outra mão
Estava morto o poeta
E morta a sua ilusão.

No outro dia o jornal
Grande matéria trazia
Com a foto do poeta
E a manchete que dizia:

“Poeta morre esmagado
Debaixo de um caminhão
E a poesia perde
Um vate de inspiração. ”

Aí o jornal abriu-se
E não se tornou escasso
Porque para notícia ruim
Jamais faltará espaço.

_Zé Laurentino

Extraído da coletânea poética de Zé Laurentino (2011).

Zé Laurentino ainda foi radialista e membro da Academia de Letras de Campina Grande. Para além, foi apresentador de festivais de violeiros pelo Brasil inteiro e participou de programas de televisão, como: Som Brasil (TV Globo); Viola minha Viola,

com Inesita Barroso (TV Cultura) e Raízes da Terra, com Saulo Laranjeiras (TV Record).

Para justificar o uso dos exemplares impressos do Diário da Borborema na nossa pesquisa, recorreremos à relação que o poeta teve com a Rádio Borborema. Os dois veículos ficam em Campina Grande, na Paraíba, que é a segunda maior cidade do estado e uma das maiores interior do Nordeste.

O jornalista, professor e radialista Luiz Aguiar atuou como diretor na Rádio Borborema. Antes de ir para a emissora, o poeta Zé Laurentino fazia participações voluntárias no programa “Forró da Tapa Lascada”, dirigido pelo radialista Cloves de Melo, na concorrente, a rádio Caturité.

Em entrevista semiestruturada concedida ao autor da pesquisa, de forma presencial, Aguiar (2023) historicizou brevemente o contexto do rádio campinense na época de atuação de Zé Laurentino:

Coincidentemente, eu, nesse tempo, estava dirigindo a Rádio Borborema. Tinha saído do Diário (da Borborema), e fui dirigir a Rádio Borborema e a Rádio Sociedade. Nessa época, aqui em Campina Grande, havia sido inaugurada a primeira FM [referindo-se à Rádio Campina FM, inaugurada em 1978]. E, conseqüentemente, as AM's perderam um pouco da audiência, por conta que a FM chegou com uma proposta de som melhor e mais músicas. Então as Rádios Borborema e Sociedade não estavam “bem das pernas”. E a direção do Diário dos Associados de Campina, me convocou, me “intimou” para ir dirigir as rádios. (informação verbal concedida ao autor em entrevista).

Devido à qualidade em áudio que a concorrência detinha, o diretor pensou que poderia competir na audiência com a área do jornalismo e com o aspecto de valorização da cultura. E uma das apostas feitas por ele foi convidar José Laurentino, que fazia participações semanais em um programa da Caturité (Campina Grande – PB), para apresentar um programa diário na Rádio Borborema (Campina Grande – PB).

Então, eu revitalizei programas regionais que valorizavam a cantoria. A Rádio Borborema tinha um [programa] de repentistas. Eu reativei essa programação, e, conseqüentemente, eu passava a policiar o que as outras emissoras estavam fazendo. No caso era a Caturité, que era a única concorrente que a gente tinha, porque a outra concorrente pertencia à mesma empresa, que era a Rádio Sociedade. Então, eu ouvindo a rádio Caturité, vi que tinha um cara lá bastante interessante, que participava do programa de Cloves de Melo. Era, justamente, Zé Laurentino, que nesse tempo morava em Puxinanã, e vinha pra Campina Grande e participava do programa como um grande declamador. Daí, eu fiz uma proposta de contratá-lo para a Rádio Borborema, para que, aqui ele apresentasse um programa diário”. (informação verbal concedida ao autor em entrevista).

Zé Laurentino foi um trunfo, utilizado por Luiz Aguiar, na busca por colocar no ar um programa cultural que tivesse peso e qualidade para disputar a audiência no horário.

Eu queria captar pessoas que transformassem a audiência da Rádio Borborema em uma mais presente, porque eu queria valorizar a cultura local, que estava um pouco desprezada, [...] Foi por isso que eu trouxe Zé Laurentino. Na outra emissora, parece que ele nem era remunerado, era uma participação voluntária, e na Rádio Borborema passou a ser contratado. Aí ele passou a apresentar programas lá e fez um grande sucesso. (informação verbal concedida ao autor em entrevista).

Foi na Rádio Borborema (Campina Grande – PB), segundo Aguiar (2023), que Zé Laurentino passou a ter mais contato também com o poeta Tião Lima, que, posteriormente, se tornaria seu companheiro no programa “Dois Matutos na Cidade”, da Rádio Cidade Esperança.

Foi também neste novo ambiente, que José Laurentino passou a ter maior contato com o jornalismo, com as produções na rádio e no jornal impresso e com o espaço destinado nas programações e nas folhas dos jornais à divulgação cultural.

O poema "Espaço de Jornal" faz reflexões sobre este cenário. Uma inferência que aqui fazemos é que o enredo pode ser fictício, como também pode ser resultado de algum testemunho do poeta Zé Laurentino ou algo vivenciado pelo próprio poeta. Não há indícios, nesta investigação, sobre a possibilidade de o fato ter acontecido ou de ser uma estória verossímil. Contudo, é inegável que o contexto poetizado se deu por meio da experiência e proximidade do autor com o ambiente dos meios de comunicação. Como dito pelo próprio Aguiar (2023), a programação da Rádio Borborema investiu em jornalismo e cultura para fazer frente à audiência da Rádio Campina FM. Logo, Zé Laurentino se aproximou do fazer jornalístico.

Portanto, diante da carreira do poeta e da existência do seu poema sobre esta temática, escolhemos a obra para a análise por entender que ela aborda o ponto crucial da nossa discussão, tendo em vista a necessidade de refletir sobre a espacialidade do jornal impresso aos critérios de noticiabilidade, sua funcionalidade, suas prioridades e seu antigo e novo formato na contemporaneidade.

Existe uma violência visual e espacial na forma como o jornal está sendo conduzido nos dias atuais, e que merece ser analisada e discutida. Nossa

problemática acerca do poema e sua crítica nos ajuda a olhar de diferentes prismas a cultura sensacionalista dos noticiários do recorte estudado.

3. PORQUE PRA NOTÍCIA RUIM, JAMAIS FALTARÁ ESPAÇO

Por que pra notícia ruim jamais faltará espaço? O nosso objetivo é a inquietação final do poema de Laurentino. Buscamos compreender o porquê da priorização de notícias que evidenciam o trágico (assaltos, assassinatos, acidentes), por parte das empresas que produzem o material jornalístico; entender o que buscam quando optam pela manchete, por exemplo, de um acidente fatal, no lugar da divulgação de uma entrevista, um evento ou projeto social.

Naturalmente, há uma inclinação social pelos fatos que geram uma instabilidade na ordem social, a exemplo de assaltos e acidentes. Contudo, o que se questiona no poema é a invalidação de pautas que atendem a certos critérios de noticiabilidade e a sua rápida abordagem quando os mesmos personagens, por exemplo, estão em outro contexto discursivo e simbólico, ou seja, quando o fato atende a outros critérios de noticiabilidade, como os trágicos. Assim sendo, o poeta não vira notícia pelo seu trabalho cultural, mas estampa a capa do jornal pela sua morte.

Para buscar justificar essa ocorrência conceitual e deontológica no jornalismo convencional institucionalizado, recorreremos aos critérios de noticiabilidade discorridos por Traquina (2005). O primeiro valor-notícia elencado pelo autor é a morte. "Onde há morte, há jornalista. A morte é um valor-notícia". (p.79). O segundo critério é o da notoriedade, que determina que algo é noticiável pela posição que o personagem ocupa. Desse modo, o poeta do enredo de Zé Laurentino, em não tendo notoriedade, só se tornou personagem de uma matéria pelo viés da sua morte e não pela sua poesia. O terceiro aspecto é o da proximidade, que se caracteriza pela questão territorial mesmo. Outro valor-notícia é o da relevância, que aponta para fatos que têm interesse, impacto e importância na vida das pessoas. Novidade é outro ponto para a noticiabilidade, o que indica o porquê do sensacionalismo nas abordagens apressadas que o jornalismo faz. "O mundo jornalístico interessa-se muito pela primeira vez". (Traquina, 2005, p.81). Assim, a busca pela velocidade pode configurar abordagens sensacionalistas. O fator tempo também é um critério de noticiabilidade. Notabilidade e inesperado são também critérios de noticiabilidade, assim como

conflito/controvérsia, principalmente no discurso de pessoas que ocupam lugar de destaque. Os dois últimos são infração e escândalo.

Ao final, percebe-se que na própria catalogação de Traquina (2005), não há espaço para o jornalismo cultural como um valor-notícia. E o primeiro critério de noticiabilidade é a morte. “Na relação a três: morte-jornal-leitor, a morte do outro é consumida como espetáculo.” (Angrimani, 1985, p.54).

Tomando por base essa reflexão do autor, refletimos que a priorização do factual trágico, como estudado neste trabalho, é um modelo opcional do fazer jornalismo que se assegura no atrativo que este causa à sua audiência. Esta, por sua vez, se interessa, muitas vezes, em consumir o produto pela exposição exacerbada de expressões remetentes a tragédias, e por além, imagens (muitas destas mais explícitas do que o devido) de acidentes, assassinatos e outras tragédias.

De modo que essa priorização tem sido justificada ao longo dos anos, no fato de buscar atrair o público ao consumo daquele material. Cada vez que o meio entende que aquela cobertura, transmitida de tal maneira, vende para o seu consumidor, mais dele será produzido.

4. UM POETA POPULAR FOI PROCURAR UM JORNAL PRETENDENDO DIVULGAR SEU TRABALHO CULTURAL

Thompson (2010) definiu a Cultura Popular como sendo a tradição de um povo que é praticada, produzida e reproduzida socialmente.

Poema é um gênero textual, o qual escolhemos para trabalhar em nossa pesquisa, levando em consideração sua relevância dentro da cultura popular, sendo como Thompson se refere, reflexo do praticado, produzido e reproduzido socialmente, escrito em versos e estrofes. Sua finalidade é expressar algum sentimento, emoção ou pensamento.

O poema que analisamos, já exibido no desenvolvimento deste projeto, trabalha com o espaço que o jornal não oferta para certas pautas, e com o fato da morte do poeta ser mais interessante do que a obra que desejava publicar no jornal.

O poema está dentro do que se concebe enquanto cultura popular, uma vez que José Laurentino é considerado um dos remanescentes dos poetas populares da chamada literatura matuta no Brasil, em que pese ele ter sido um comunicador, escritor e orador.

Dentro da concepção de Thompson (2010) sobre o que é Cultura Popular, poderíamos concluir que José Laurentino produz o poema dentro daquilo que é praticado, produzido e reproduzido socialmente. Ou seja, o jornalismo e seus critérios de noticiabilidade são também um produto da cultura popular, em certa medida, da qual o autor do poema estudado se apropria no seu fazer poético popular para versar e refletir a respeito.

Desse modo, a ocorrência de mais notícias trágicas do que culturais no jornal pode também, de algum modo, ser atribuída à popularidade da temática. Como visto, a audiência define os temas a serem abordados e, o público, consome em maior parte as notícias mais trágicas. Por outro lado, o fato de o jornalismo preterir a abordagem cultural em favor do factual trágico, pode ser uma leitura equivocada do fazer jornalístico sobre as preferências do público.

Fato é que os poetas populares ou aqueles sem notoriedade - que é um outro valor-notícia - no ambiente de produção literária tendem a não ter espaço para divulgar seu trabalho cultural nos jornais e, quando aparecem nas páginas jornalísticas, geralmente o fazem por meio de outros critérios de noticiabilidade que não puramente a sua arte.

Segundo estudo realizado por Hebert Ganz (1979 apud cit TRAQUINA 2005), em média, mais de 80% das matérias jornalísticas se baseiam em pessoas conhecidas pela sociedade em geral (Políticos e Celebidades). Ainda segundo ele, as pessoas não conhecidas só são pautadas pela mídia em quatro situações específicas. São elas:

a) são manifestantes, grevistas, ou amotinados - indivíduos que fazem barulho ou provocam tumultos; b) são vítimas de desastres, naturais ou sociais; em particular na televisão, quando há imagens fortes; c) são transgressoras das leis e da moral, e d) são praticantes de atividades invulgares.(Traquina, Nelson, 2005, p.68)

Assim sendo, o poeta passa a ser um personagem somente noticiável por esse enquadramento de noticiabilidade não tão positivo. O escritor Machado de Assis, ao fazer um prognóstico positivo sobre o jornal como um espaço promissor para o homem das letras, disse:

É ou não claro o que acabo de apresentar? Parece-me que sim. O jornal, abalando o globo, fazendo uma revolução na ordem social, tem ainda a vantagem de dar uma posição ao homem de letras; porque ele diz ao talento:

"Trabalha! vive pela ideia e cumpres a lei da criação!" Seria melhor a existência parasita dos tempos passados, em que a consciência sangrava quando o talento comprava uma refeição por um soneto? (1859).

A profecia de Machado de Assis, contudo, parece não ter se concretizado como previsto. Revisitando o cânone literário, cronista com expressiva presença no jornalismo do século XIX, e comparando com o poema do poeta popular José Laurentino, supostamente escrito mais de 100 anos depois da crônica de Machado de Assis, vemos uma discrepância entre a visão do cronista e a do poeta popular, o que pode se evidenciar tanto em função da posição de destaque do primeiro em contraste com o lugar social ocupado pelo segundo ou por uma mudança nas linhas editoriais dos jornais, cada vez menos abertos à literatura e à cultura e focados na construção industrial de notícias de grande repercussão.

Segundo Luyten (1983), a poesia ocupa pouco espaço, quando comparada a outras manifestações culturais. Contudo, o jornal pode ser e é também espaço para a poesia e o poeta.

Esse conceito se soma ao fato de o poeta - sendo um ativista cultural, almejando alcançar apreciadores para sua obra e entendendo o jornal como um meio que traz consigo a credibilidade, tendo em vista sua abordagem e aspectos de proximidade social, tal qual os poemas, muitas vezes, buscam abordar - busca-o na esperança de ter, com essa parceria, seu objetivo alcançado.

Pode o poeta encontrar, no jornalismo um campo propício para a compreensão de alguns recessos do homem, de que uma emoção e sua fidelidade a valores ultratemporais da vida humana que sejam capazes de extrair um rasgo de verdade. (Olinto, 1954, p.58).

5. QUAL O "ESPAÇO DE JORNAL" NO IMPRESSO?

O impresso tem, por característica, texto distribuído em colunas, que se organizam no decorrer de suas páginas, intercalando (ou não) com imagens ilustrativas coniventes ao assunto abordado e que são, em sua maioria, um artifício utilizado para chamar a atenção do leitor e posterior e imediatamente, despertar-lhe o desejo e a curiosidade pela leitura.

Na primeira página (capa) traz as principais matérias e demais atribuições que serão abordadas ao longo da edição. Cabe aqui ressaltar que o nosso objeto de estudo, o jornal Diário da Borborema, teve uma das principais capas de jornal do Brasil

no episódio do ataque terrorista às torres gêmeas do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001. A capa rendeu o prêmio Esso de Jornalismo para o Diário da Borborema.

A estrutura física do jornal impresso é composta por um papel considerado barato, o papel de imprensa. O conteúdo abordado pode ser específico, ou abranger as diversas pautas do dia-a-dia social, a depender do veículo que o está produzindo.

Outra característica marcante é a periodicidade de publicação de suas edições, levando em consideração que é um (se não o) dos meios mais antigos de se publicar material jornalístico.

A estrutura da capa é formada por um cabeçalho que traz, geralmente, o nome do jornal em destaque, na parte superior, seguido de local, data e o número da publicação. Em seguida, temos as manchetes, que são as notícias de destaque abordadas na edição, com texto em fontes grandes, e que têm por intuito principal, também chamar a atenção do leitor.

Neste sentido, e analisando os critérios de noticiabilidade que mencionamos anteriormente, compreendemos que o maior espaço do jornal impresso é destinado às notícias que garantem maior audiência de público. O pesquisador português Jorge Pedro Sousa (2001) considera um valor-notícia "Quanto mais um acontecimento se desvia para a negatividade, mais probabilidades tem de se tornar notícia" (Sousa, 2001, p. 40). Para o autor, há um interesse natural do público por essas notícias.

"Psicanaliticamente, a atenção ao crime, aos acidentes, à violência, etc., funcionaria como um sistema emocional de autodefesa: ao contemplarem-se expressões dos nossos próprios temores, o facto de serem outros a sofrer com as situações proporcionar-nos-ia tanto alívio como tensão (Sousa, 2001, p.42).

Ele ainda considera outros valores-notícia como crise e sensacionalismo, o que denota que os espaços do jornalismo vão ganhando sempre contornos mais trágicos.

6. METODOLOGIA

Para investigação dos dados obtidos utilizamos a abordagem de análise de conteúdo, descrita pela autora Laurence Bardin (1997) como a análise utilizada quando se quer ir além dos significados aparentes, das leituras simples. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos. Dessa maneira, isso nos permite

uma maior possibilidade de investigação sobre as mensagens e códigos presentes nas entrevistas realizadas.

Este trabalho analisa notícias presentes nas edições do Diário da Borborema, de 1980 até 2012, que foi o último ano de publicação do DB. O levantamento² foi realizado no acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida, da Universidade Estadual da Paraíba.

O corpus se configura em uma edição por ano, separadas, em vias comparativas, sob o aspecto do espaço dedicado ao trágico e do dedicado ao cultural, bem como as motivações para cada um. Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo. Posteriormente, com os resultados coletados, comparamos esses fatos em notícia, com os fatos fictícios apresentados pelo poema. A escolha do jornal se justifica pelo fato do poeta Zé Laurentino ter, por um certo período, trabalhado na rádio Borborema. Já o período recortado e estudado, tem, por seu início, uma base de quando o poema tenha sido escrito, já que não se tem uma data específica registrada, e o recorte se encerra no último ano de publicações do DB impresso.

É essencial pontuar aqui que, na coleta de dados para este trabalho, as datas de edições do Diário da Borborema foram trazidas para análise de forma despropositada, respeitando nossa proposta de incluir uma edição por ano, nos 33 anos recortados, para que, assim nossa análise pudesse ser construída da forma mais fidedigna possível, quanto aos fatos trazidos no DB e, por nós, discutidos. Desse modo, o critério de escolha foi extrair uma amostra que pudesse ser eclética. Assim, pinçamos uma data por ano tentando contemplar todos os meses e épocas diferentes. Em apenas uma edição, a saber, a de 2005, a escolha foi proposital, pois se trata de uma data em que foi publicada uma matéria com o autor desta pesquisa, que também desenvolve um trabalho artístico como poeta.

Para melhor didática de apresentação dos dados, fizemos uma categorização em tabela, por pontos discutidos no estudo. Separada em três colunas (DATAS, CULTURAL E POLICIAL), a classificação nos proporciona uma melhor visão do recorte e dos dados nele coletados.

7. ANALISANDO O "ESPAÇO DE JORNAL" DO DIÁRIO DA BORBOREMA

O poema 'Espaço de Jornal', como outros da autoria de Zé Laurentino, tem uma proposta crítica social de relevância. Neste caso, trazendo, com o provável (ou

não) fato fictício apresentado pelo poema, um problema presente em várias linhas editoriais, que persiste com o passar dos anos e que leva o tema deste trabalho.

Antônio Olinto (1954) traz uma discussão interessante que aproxima a poesia do jornalismo, assim como o poema em questão. No livro *Jornalismo e Literatura*, Olinto explica que o poeta, assim como o jornalista, tem a necessidade de ter na realidade o seu mote.

Há, no entanto, um contato tão íntimo entre o poeta e a realidade que esta, sendo também a matéria-prima do jornal, pode provocar a identidade de ligeiros aspectos do jornalismo com ligeiros aspectos da poesia. (Olinto, 1954, p. 56)

E foi nesse mote que Zé Laurentino encontrou a fórmula para tratar de um tema polêmico, como a priorização do factual trágico no jornal impresso.

No poema, relata-se diretamente a busca do artista (no caso, o poeta), pelo jornal impresso, para divulgar sua arte, o que, por si só, traz essa proximidade da imprensa com o artista, (e vice e versa), pois os veículos de imprensa precisam, naturalmente, de pautas relevantes e atrativas para compor seu material e conquistar seus leitores. "O profissional, de uma maneira ou de outra, está sempre preocupado com o que o público, um público presumido, espera de uma notícia" (Vizeu, 2012, p. 1).

E o artista tem a necessidade de disseminar sua obra da forma mais abrangente possível, o que explica a busca do mesmo pelos veículos de comunicação, como o jornal impresso.

Com a incursão sobre os critérios de noticiabilidade no jornal impresso e a análise detida dos cadernos de cultura e policial, buscamos verificar se há espaço para este artista divulgar o seu trabalho e qual o grau de ocorrência das matérias trágicas no comparativo com a cultura.

Abaixo, apresentamos a tabela, dividida nas três colunas anteriormente citadas, com o resultado da pesquisa feita através do recorte de edições do DB (1980-2012):

DATAS	CULTURAL	POLICIAL
01/05/1980	Apenas 1 matéria foi identificada. Trata-se da	Além de uma página inteira dedicada ao caderno policial

	instalação do Festival de Arte de Areia, realizada pelo governador naquele dia.	(com 7 matérias) , nas manchetes, há 2 de cunho policial: Roubo seguido de morte e tentativa de um segundo homicídio, e ainda uma manchete sobre o “esquadrão da morte” que executou um campinense.
14/04/1981	O que mais se aproxima do cunho, neste caso, é o caderno de Variedades, que trata de cinema e notícias da sociedade, com 4 matérias.	Página completa do caderno, com 7 manchetes.
21/01/1982	A única página que se aproxima ao conceito, é a de Sociedade, com 1 matéria sobre Carnaval.	Página com 2 matérias. Página, no caderno esportivo, com 1 matéria.
04/12/1983	Caderno de Arte e cultura, duas páginas. Uma traz 2 matérias, a outra apenas 1.	Caderno Policial com 2 matérias. Outra página com 3 matérias.
03/05/1984	O que mais se aproxima, nessa edição, é o caderno Sociedade, que contém 3 charges e 1 matéria sobre cinema.	Manchete sobre acidente de trânsito em destaque na capa da edição, junto ou outras 3 manchetes do seguimento policial./ Em outra página, 1 matéria sobre protestos e 1 sobre um paraibano fuzilado./ E ainda outra página do caderno policial, com 3 matérias.
13/02/1985 Mês Carnavalesco. Incidência maior de matérias de cunho cultural, envolvendo a festa.	Página completa com 1 matéria sobre programação de TV, 1 matéria sobre personagens da TV, 1 matéria sobre programação de cinema e mais 3 charges.	Nesta edição, três páginas dedicadas às notícias policiais, e outra página com matéria do cunho. Primeira página com 4 matérias policiais (1 envolvendo, inclusive, charge). 2ª Página com 3 matérias

	Outra página com 1 matéria sobre Carnaval.	policiais. 3ª Página com 3 matérias policiais.
27/06/1986 Mês Junino. Incidência maior de matérias de cunho cultural, envolvendo a festa.	Página com 1 matéria sobre sucesso de Roberto Carlos e 1 Charge. Página com 1 matéria sobre quadrilha junina e outras 7 notas sobre eventos culturais.	1 Manchete sobre acidente com ônibus e 1 manchete PM que aterrorizou bairro, na capa./ Depois, página com 5 matérias policiais.
12/09/1987	Página identificada contém 2 charges e matéria com programação de TV./ Página, com 4 matérias.	Capa com 2 manchetes policiais. / Página com 1 matéria policial./ Caderno policial com 4 matérias. E mais: Pela primeira vez, uma edição com página que apresenta matérias dos dois âmbitos. Na página, 1 cultural e 1 policial.
20/02/1988 Mês Carnavalesco. Incidência maior de matérias de cunho cultural, envolvendo a festa.	Página com 1 matéria sobre escolas de samba no parque no povo, nesta data./ Página sobre notícias da TV./ Página com 1 matéria o carnaval de Campina Grande./ Quarta página com 1 nota sobre as campeãs do carnaval.	Na capa, 3 manchetes policiais./ Página inteira, trazendo 4 matérias policiais.
27/03/1989	Na capa, 1 manchete Cultural sobre o dia do teatro, destacando o Severino Cabral.	Página inteira com 11 matérias policiais. E Mais: Na capa, 1 manchete Cultural sobre o dia do teatro, destacando o Severino Cabral./ Na mesma, 1 manchete policial sobre prefeito que morreu com ataque cardíaco e acidente com vítima fatal.

07/08/1990	1 Matéria sobre cinema. E Mais: Página com uma charge e 1 matéria sobre violência.	Na capa, 1 manchete sobre acidente com vítimas fatais e aumento de violência na Paraíba./ Página com 1 matéria sobre crime de ameaça por telefone (que a página seguinte detalha) e 1 matéria sobre expulsão de trabalhadores da zona rural./ Próxima página, 6 matérias.
17/01/1991	1 Matéria com panorama do cinema mundial./ 1 Charge abrindo página de matérias. Página com matéria sobre cinema e personalidades campinenses.	Na capa: 3 manchetes./ Caderno policial com 11 matérias.
13/04/1992	Página com 1 Charge no início da página./ Página com caderno de Celebidades e programação de TV.	Capa: 3 manchetes./ Página com 1 nota sobre sequestro./ Página inteira, 5 matérias policiais.
25/02/1993 Mês Carnavalesco. Incidência maior de matérias de cunho cultural, envolvendo a festa.	Capa: 2 matérias./ Página com 1 matéria sobre carnaval, 1 matéria indicações ao Grammy e provocação à terrorista, feita por autor de livro./ Página seguinte: 3 Matérias sobre o turismo da cidade de Boqueirão no carnaval./ Próxima página: 1 Matéria carnaval de João Pessoa./ Página seguinte com 1 charge no início./ Página: 1 matéria Retorno dos campinenses que foram à Boqueirão, para o carnaval.	Capa: 3 matérias./ Página com 1 Matéria sobre confisco de cocaína na Rússia. ONU e armas no Iraque./ Página com 1 matéria sobre Balanço da PRF sobre a operação carnaval./ Plantão policial: Página inteira, contendo 13 matérias.
10/06/1994	Página sobre famosos e programação da TV./ Página com quatro matérias culturais: Demtur, "casinha	Página inteira com 10 matérias policiais./ Página com matéria sobre acidente que matou 160 na China e

	<p>do povo”, atlas cultural da Paraíba e atração na Vila Forró./ Página contendo famosos e charge./ Página com charge no início e matéria sobre descaracterização do São João./ Página com quadro divulgando atração da Vila Forró./ Página com matéria sobre o São João de Aroeiras e outra sobre São João de Fagundes.</p>	<p>outra sobre violência Racial./ Página com matéria sobre cavalo que invadiu escola, causou pânico e feriu um aluno.</p> <p>Capa com três matérias policiais (uma delas, contendo charge, com título “cavalo quase mata garoto de 8 anos”) e matéria cultural sobre maior São João do mundo.</p>
28/07/1995	<p>Página com coluna sobre programação no teatro Severino Cabral e festival de inverno./ Página sobre programação de TV e cinema./ Página com matérias sobre Baile, espetáculo Bonita Lampion e show de Raça Negra no Spazzio./ Página com anúncio de show de Roberta Miranda e José Augusto./ Página com charge no início.</p>	<p>Capa com manchete sobre trote e vandalismo e outra sobre menor executado. /Página com matéria sobre vandalismo em trote universitário./ Página com 7 matérias policiais.</p>
19/11/1996	<p>Página com celebridades, programação de TV e entrevista com famosa./ Página com matéria sobre show de Roberto Carlos no Spazzio./ Página com caderno sobre celebridades./ Página com charge no início.</p>	<p>Capa: Três matérias (cadáver em protesto, acidente entre aviões e gerente assaltado./ Página com matéria sobre acidentes na rodoviária./ Página inteira, 5 matérias policiais e propaganda de venda de armas ao lado./ Página com matéria sobre acidente de avião com vítimas fatais./ Página com matéria sobre aumento de mortos de ruandeses./ Página com três matérias policiais.</p>

05/01/1997	Página com celebridades, programação de TV e entrevista com famosa./ Página com matéria sobre o SBT e carreira de Gugu Liberato./ Página com matéria sobre carreira de Marinês./ Página com notícias de personalidades campinenses./ Página com charge no início.	Capa: Morte de José Cartaxo e mortos em chuvas de Minas Gerais.
08/05/1998	Página sobre televisão e famosos./ Página com duas matérias, "Sexta Matuta no Kolliseum" e lançamento de CD de Flávio José./ Página com notícias de personalidades campinenses./ Página com charge no início.	Capa com três matérias policiais (Ônibus assaltado, menor se drogando com Tiner e Posto do Banco do Brasil arrombado./Página inteira com três matérias policiais.
16/09/1999	Página sobre televisão e famosos./ Página com matéria sobre concurso de dramaturgia, homenagem de artistas para Gabimar Cavalcante, espetáculo para crianças no teatro municipal./ Página com matéria sobre Caetano Veloso e homenagem à Chico Buarque./ Página com charge no início.	Capa com matéria sobre suspeito solto./ Caderno Policial com três matérias.

22/12/2000	Página sobre shows em Especial de Natal./ Página com charge no início.	Página com matéria sobre vira-lata que salvou criança de ataque de pitbull./ Página policial com três matérias. E Mais: Capa com duas matérias sobre assassinato e uma sobre cantada de natal./ Nesta mesma edição, uma página noticia um assassinato em Campina Grande e logo ao lado, matéria sobre cantada de natal.
27/03/2001	Página sobre televisão e famosos./ Página com matéria sobre peça teatral e show de lambada./ Página com charge no início.	Caderno policial com 4 matérias.
10/08/2002	Página com matéria sobre Marilyn Monroe e outra sobre peça teatral./ Página sobre TV e famosos./ Página com matéria sobre feira livre no centro de CG./ Página com charge no início./ Página sobre festival de inverno.	Página com duas matérias policiais./ Página com matérias sobre protestos./ Página com três matérias policiais./ E Mais: Capa com matéria sobre desarticulação de quadrilha. E 27° Festival de Inverno.
18/10/2003	Capa com manchete de matéria sobre o Semas./ Página contendo matéria sobre a semas em homenagem à terceira idade./ Página com charge no início./ Página com matérias sobre grupo de teatro, artistas em praça pública e aniversário de carreira de Eliane.	Página com três matérias policiais./ Página com matéria sobre protesto./ Caderno policial com seis matérias.

02/10/2004	Página inteira cultural, três matérias./ Caderno Cultura com apenas uma pequena matéria 70% da página ocupada por propaganda política.) / Página com charge no início e matéria cultural.	Capa com matéria policial em destaque no início./ Página com 4 matérias policiais./ Caderno policial com 7 matérias.
27/05/2005	Página com três matérias culturais./ Página inteira cultural, lançamento de cd de poesia e momento junino./ Página com charge no início.	Capa com matéria sobre sequestro em destaque e outra sobre roubo./ Página com três matérias policiais./ Página com três matérias policiais./ E Mais: Página com matéria sobre assalto e outra sobre artesãos no Parque do Povo.
19/03/2006 (Dia do Artesão)	Capa com matéria sobre artistas de rua./ Página com matéria sobre artistas de rua e atores com marketing ambulante./ Página cultural com apenas duas matérias e 60% da página com comercial de saúde./ Página com matéria sobre artesãos./ Página com charge no final./ Página dupla sobre turismo./ Página com matéria sobre artesanato./ Página com charge no início./ Página com charge no início.	Nenhuma matéria policial foi identificada na edição.
11/04/2007	Capa com montagem de estrutura do Parque do Povo para o carnaval./ Página com matérias sobre a organização para o carnaval no PP./ Página com matéria	Capa com matéria sobre gerente preso./ Página com matérias sobre a guerra no Iraque./ Página com matéria sobre furtos e paralisação da PM.

	sobre curta-metragem nacionais.	
30/12/2008	Caderno cultural com uma matéria./ Página com charge no início.	Capa com matéria sobre protestos./ Página com 6 matérias policiais./ Página com matéria sobre assassinato./ Página inteira sobre guerra na faixa de gaza.
03/05/2009	Caderno com matéria sobre cinema e matéria sobre integração indígena./ Página com charge com temática esportiva./ Charge com temática esportiva no início da página./ Charge com temática esportiva no início da página.	Nenhuma matéria policial foi identificada na edição.
14/07/2010	Página com charge política no início./ Página com matéria sobre turismo do Maior São João do Mundo./ Ao lado, caderno cultural com 4 matérias.	Capa: Matéria sobre vereador comandante de tráfico, nota sobre casa utilizada para consumo de drogas./ Caderno "cotidiano" com 5 páginas trazendo matérias policiais. Primeira página com duas matérias maiores sobre tráfico, nota sobre fugitivo capturado, nota sobre assalto e nota sobre operário encontrado morto. Segunda página com matéria sobre jovens executados e matéria sobre irmãos acusados de assalto. Terceira página sobre acidente de carro, e outra sobre presos após assalto. Quarta página com matéria sobre fugitivo capturado. Quinta página com matéria sobre casa utilizada para o uso de drogas e matéria

		sobre protesto contra violência.
16/08/2011	Caderno cultural de uma página com matéria sobre fim de grupo de pagode e nota ao lado sobre lançamento de livro com temática violência contra a mulher.	Caderno policial com matéria sobre assassinato na primeira página. Segunda página com outras duas matérias./ Caderno “cotidiano” com matéria sobre tiroteio e morte.
06/01/2012	Página com matéria sobre São João de Campina Grande na rota da copa./ Primeira página do Caderno cultural com matéria sobre pérolas do samba e matéria sobre filho de Oswaldo Melodia com título “Melodia biográfica”./ Página com programação cultural da semana em Campina Grande./ Página com charge no início.	Capa: Nota sobre detentas carbonizadas em destaque e nota sobre sequestro./ Página com matéria sobre detentas que morreram carbonizadas em presídio e matéria sobre suspeita de extorsão por conselheiros tutelares./ Página com matéria sobre sargento reformado detido e matéria sobre ofensiva contra o crime.

O levantamento consiste em um robusto estudo de 33 anos de atuação do Diário da Borborema em Campina Grande. São 33 edições, em que catalogamos todas as páginas de notícias policiais e trágicas e as páginas culturais, cujo gênero Marques de Melo (2005) conceitua como diversional. Abaixo, fazemos uma análise minuciosa sobre algumas das edições e sua relação com a discussão teórica-epistemológica aqui proposta na perspectiva comparativa com o poema de José Laurentino.

Na primeira edição do nosso recorte, 1980, vemos que há apenas uma matéria tratando de um festival de artes. Ou seja, o único conteúdo cultural está abordado apenas pelo viés temporal, factual. Quando referindo-se ao trágico, tem-se, além do caderno policial, duas manchetes de capa. Não há produções de artistas, poetas ou afins.

Na edição do ano de 1984, o que mais se aproxima do jornalismo cultural é o caderno Sociedade, que contém 3 charges e 1 matéria sobre cinema. Quando na área policial, tem-se o caderno exclusivo e ainda outras matérias distribuídas em mais páginas.

Na edição de 2 de fevereiro de 1985, o caderno cultural traz apenas programações de TV e de cinema. Isto se encaixa meramente no aspecto do gênero utilitário, conforme Marques de Melo (2017), ou seja, um gênero informativo com objetivo de dar indicações utilitárias para o leitor, não configurando, necessariamente, jornalismo cultural.

Em 1989 nesta edição, além de um caderno policial com uma vasta abrangência de ocorridos, a editoria colocou uma matéria do segmento na mesma página de uma cultural. Nota-se um exemplo de invasão no espaço do jornalismo cultural.

Em 1990, o ocorrido da edição selecionada no ano anterior, se repete, quando temos uma matéria policial no mesmo espaço de uma de cunho cultural.

Em 1994, a data selecionada está contida no mês Junino. Nota-se aqui, uma incidência maior de matérias de cunho cultural, envolvendo a festa. Neste caso, há um interesse maior do público pelo tema cultural, uma vez que a cidade de Campina Grande, sede da Rádio Borborema, iniciava naquele ano a primeira edição do Maior São João do Mundo. Ou seja, a abordagem cultural atende mais a critérios de noticiabilidade como relevância e notabilidade, do que necessariamente pela valorização jornalística do aspecto cultural.

Em 1997, percebemos que as notícias ligadas à cultura ganham um destaque muito maior do que notícias trágicas, das quais, percebemos apenas duas manchetes de capa. Um conteúdo chama a atenção, que é a reportagem sobre Marinês, uma das expoentes da música campinense e da música regional popular em todo o Brasil.

Na edição do ano de 2000, que foi selecionada no período natalino, vemos a notícia de um assassinato em Campina Grande e, logo ao lado desta, temos uma matéria sobre cantata de Natal. Mesmo em clima natalino, quando poderia, todo o espaço da página ser ocupado por notícias envolvendo a data, foi trazida uma manchete policial.

Em 2002, temos, na capa da edição, os dois aspectos reivindicando seu espaço e dividindo a mesma ambientação no jornal. Nesta edição, há um equilíbrio entre a notícia factual policialesca e a abordagem cultural.

No ano de 2005, a edição traz uma matéria com o autor deste trabalho, quando criança. A reportagem trata de um CD com poemas declamados que o poeta lançou. Em contraste ao fato trazido pelo poema "Espaço de Jornal", este conseguiu um espaço no jornal. Ou seja, vê-se aqui, pela primeira vez em todo o nosso levantamento, uma abertura para a divulgação do trabalho artístico de um poeta ainda desconhecido. Isto pode se configurar pelo que Traquina (2005) caracteriza como as "brechas" editoriais na teoria organizacional do jornalismo, em que o jornalista consegue emplacar uma pauta cultural em meio ao apelo popular por conteúdo factual e pela inclinação do veículo pela divulgação do factual. Na mesma edição, na mesma página, vemos uma matéria sobre assalto e uma outra sobre artesãos no Parque do Povo.

Na data selecionada no ano de 2006, temos um fato atípico (até então) nesta análise. Por se tratar do dia 19 de março, que é dia do artesão, o DB dedicou a edição a homenagear a classe. Neste recorte em específico, nota-se, atipicamente (levando em consideração o que nos trouxeram as edições de anos anteriores), uma maior atenção ao aspecto cultural, tendo por base a figura do artesão. Trata-se de uma efeméride.

A edição selecionada correspondente ao ano de 2008 traz uma página inteira sobre o conflito na faixa de Gaza. Em se tratando de critérios de noticiabilidade, o que faz essas notícias terem tanto destaque no impresso é o interesse público pelas trágicas notícias envolvendo a guerra e suas consequências, inclusive com imagens que chamam atenção para tais notícias.

Violência e medo são elementos do noticiário internacional pela riqueza visual e pelo desejo de agregar valor dramático à crônica diária que faz do mundo. O espetáculo acontece quando o público percebe que há um tipo de violência que visa atingir a ordem social. (Wainberg, 2005).

A edição de 2009 traz, praticamente, apenas charges. É aquilo que mais se aproxima da categoria do cultural, e por isso foi disposto dessa forma. Quando poderiam ser acrescentadas, por exemplo, entrevistas com personalidades culturais ou matérias sobre construções históricas da cidade de Campina Grande, para enriquecer o aspecto de abordagem cultural da edição, já que estávamos no ano em que a cidade completava 145 anos de emancipação política.

Na edição de 2010, notamos uma incidência alarmante de notícias policiais, trazendo, inclusive, destaques na página da edição, com uma matéria e uma nota. Enquanto que, em todo o jornal, o aspecto cultural foi abordado em 5 matérias e uma charge. É notório que trazer uma quantidade exorbitante de noticiário policial não gera estranhamento ou incômodo, de forma alguma. Este só se nota quando é feito esse confronto entre os dois aspectos noticiosos.

Na edição de 2011, além de matéria policial na capa, logo na primeira página temos outra matéria de mesmo segmento. Tendo em vista que, no impresso, capa e primeiras páginas têm, naturalmente, um maior destaque, temos mais um nítido caso de priorização pelo trágico. Este fato é reforçado quando percebemos que, na mesma edição, em se tratando do cultural, temos apenas uma página, que traz uma matéria e uma nota, somente.

É importante chamarmos a atenção para um dado analisado em nossa pesquisa, que mostra por cinco vezes (edições de 1989, 1990, 2000, 2002 e 2005) a “invasão de espaço” por parte do conteúdo policial em páginas que são dedicadas ao cultural. Esse ponto é destacado, levando em consideração o fato de, no DB, conter o caderno policial, ou seja, já havia um espaço destinado àquele segmento noticioso e, mesmo assim, ele é colocado junto ao espaço que, em tese, deveria ser do segmento cultural. Trazendo aqui, e colocando em embate direto com a situação citada, a narrativa apresentada no poema *Espaço de Jornal* de Zé Laurentino, e já estudado neste trabalho, observamos que o policial não deu espaço para o cultural (o que também é possível notar em nossa análise, pois de todos os exemplares analisados, não ocorre nenhuma notícia cultural no caderno policial), porém, o oposto foi naturalmente acatado na edição do jornal impresso. Assim sendo, quando o poeta diz: "a página já estava pronta, bastante matéria havia...", subtende-se que as reportagens policiais não davam margem a um conteúdo cultural. Entretanto, quando a tragédia acontece no enredo do poema e o jovem poeta morre em um acidente, todo e qualquer conteúdo abre margem à novidade trágica:

No outro dia o jornal, grande matéria trazia com a foto bem na capa e a manchete que dizia: 'Poeta morre esmagado embaixo de caminhão e a poesia perde um vate de inspiração'. Aí o jornal abriu-se e não se tornou escasso porque pra notícia ruim jamais faltará espaço. (Laurentino, 2011).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se propôs a investigar, a partir do poema "Espaço de Jornal" do poeta José Laurentino, qual o espaço do jornal impresso dado às notícias factuais trágicas e ao jornalismo cultural. A ideia foi analisar comparativamente, qualitativa e quantitativamente, qual a dimensão dada dentro do jornalismo impresso aos dois campos discursivos e simbólicos da notícia.

Para isto, recorremos à teoria sobre os critérios de noticiabilidade elencados por Traquina (2005) e visitamos o jornal Diário da Borborema, que fazia parte do grupo Diário dos Associados, em Campina Grande, grupo no qual o poeta José Laurentino trabalhou na Rádio Borborema.

Visitamos uma edição de cada ano dos últimos 33 anos de circulação do DB, disponíveis na Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida, da UEPB. Como objetivos específicos determinamos apresentar a trajetória de Zé Laurentino e problematizar a cultura sensacionalista do jornalismo impresso.

Ao final dessa incursão, pudemos estabelecer alguns eixos teóricos baseados em concepções do próprio poema, sendo eles: os critérios de noticiabilidade do jornalismo impresso; o enquadramento dos personagens sem notoriedade no jornalismo e o espaço do jornal na sua construção de arquitetura da notícia.

Na análise, pudemos verificar claramente que existe uma predisposição das edições ao que está descrito no poema. Logo, identificamos uma enormidade de notícias factuais trágicas e um número muito ínfimo de reportagens significativas com artistas e direcionadas a uma abordagem cultural representativa e simbólica. Além disso, um ponto importante que constatamos, por fim, foi o fato de que o policial não deu espaço para o cultural, quando no espaço cultural, notou-se, durante o recorte, a "invasão" de notícias policiais.

Desse modo, podemos concluir cabalmente que a história ou estória do poema de fato se materializa na concretude do jornal impresso, delegando um espaço menor ao jornalismo cultural e um espaço privilegiado às notícias trágicas, logo, porque, para notícia ruim jamais faltará espaço.

REFERÊNCIAS

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue : um estudo do sensacionalismo na imprensa.** São Paulo : Summus, 1995. – (Coleção Novas Buscas em Comunicação ; v. 47)

BARREIRO, José Carlos. **E. P. Thompson e a Historiografia Brasileira: revisões críticas e projeções,** São Paulo: Companhia das letras, 2000.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **A forma que (in)forma: o projeto gráfico do jornal impresso na contemporaneidade.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2011.

LAURENTINO, José. **Coletânea Poética de Zé Laurentino.** Recife: 2ª Edição, Bagaço, 2011.

MACHADO, de Assis. **Obra completa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. III, 1994.

MARQUES DE MELO, José. De Assis, Francisco. **Gêneros e Modelos Jornalísticos: Um modelo classificatório.** São Paulo: Intercom RBCC 2016.

OLINTO, Antonio. **Jornalismo e Literatura.** Rio de Janeiro: Globo, 1954.

TRAQUINA, Nelson, **Teorias do Jornalismo, A Tribo Jornalística: Uma comunidade interpretativa transnacional.** Santa Catarina: Insular, 2005.

VIZEU, Alfredo. **Telejornalismo, Audiência e Ética.** 2002.

LUYTEN, J. M. **A notícia na literatura de cordel.** Estação Liberdade, 1984.

WAINBERG, Jacques A. **Mídia e Terror – Comunicação e Violência Política.** Editora Paulus, 2005.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por permitir-nos chegar até aqui, apesar de todos os percalços enfrentados ao longo do caminho.

Aos meus pais, por me educarem e direcionarem no caminho do bem, da honestidade e da meritocracia e às minhas irmãs pelo apoio e carinho à mim dispostos. Aos familiares e amigos, que sempre torceram pelo sucesso deste.

À Késya Fidelis que foi responsável pela minha inscrição e ingresso no curso de Jornalismo da UEPB. Espero que saiba o quanto a sua ação significa e que sempre será devidamente lembrada.

À amiga Letícia Costa que muito se fez presente durante esse processo, sendo um dos mais importantes pilares de auxílio técnico e emocional.

À Daniela Lucena por ter acompanhado proximamente as dificuldades externas e motivado a continuação deste, por inúmeras vezes.

Aos verdadeiros amigos que fiz ao longo dessa jornada acadêmica, pelo apoio e parceria sempre, à mim, dispostos.

Ao professor Antônio Faustino, pela amizade, ensinamentos e contribuições sempre pertinentes e, além disso, por aceitar o convite de fazer parte da banca examinadora.

Ao professor Gilberto Mota, que acompanhou o processo embrionário desta produção, quando as ideias ainda não estavam bem determinadas, e deu sua

considerável parcela de contribuição, além de aceitar fazer parte da banca examinadora.

Aos demais profissionais da educação que contribuíram para a minha formação antes e durante a graduação.

Ao amigo Hilton Guimarães por sua presença, auxílio e ombro amigo, na vida como um todo.

Ao Professor Luiz Aguiar, que forneceu informações importantíssimas para o decorrer dessa produção acadêmica.

Ao Professor, Poeta, Orientador, a quem tenho a honra de chamar também de amigo, Rafael de Araújo Melo, por toda a dedicação e paciência à este dispostas. Hoje tenho plena convicção de que o mesmo está sendo entregue da maneira como foi sonhado em 2019, e isto deve-se, sobretudo, à perfeita visão e compreensão que teve o professor para com a proposta, e que foi a escolha correta para o direcionamento e para que, hoje, pudéssemos entregar este resultado aqui disposto.

Por fim, a todos(as) que de forma direta ou não, tem neste resultado aqui proposto, a sua parcela de contribuição. Minha Gratidão!